

Manguinhos, 31 de ago. de 1917.

Ilustríssimo senhor doutor Lutz!

Agora que já se passou quase um mês desde sua partida, permito-me dirigir-lhe algumas linhas.

Nada aconteceu de significativo, seguindo tudo seu caminho rotineiro. Os seus dois patos infectados gozam, aparentemente, da melhor saúde. Pedi para reabastecer os três grandes recipientes no aquário; dois tinham decrescido cerca de 50 cm, apesar do tempo constantemente úmido e fresco. Os ovos de ampulária no pequeno aquário à minha janela não eclodiram ainda. A matriz dos ovos morreu, e eu conservei a concha com opérculo. O único *Planorbis* da Bahia, naturalmente infectado, morreu em sete de agosto, e conservei-o mesmo desmembrado em solução de formol, como o senhor me havia instruído a fazer nesses casos. Duas de suas cobaias também morreram, e mandei entregá-las ao Sr. Dr. Dutra. De seus animais, afora os patos, vivem ainda: um coelho, uma cobaia e o pequeno cão arisco, o que leva a vida preso à mangueira. O Dr. Travassos já está em férias há oito dias em Angra dos Reis. A mais nova das duas fêmeas de mocó pariu outro filhote em 29 de agosto, de modo que a família inteira conta, agora, com cinco cabeças. O primeiro filhote da mesma fêmea cresceu que é uma beleza, manifestando-se, de forma inequívoca, como macho, mais precisamente, na falta de outras jovens damas abordando a sua própria mãe, que, no entanto, protesta energicamente contra esse comportamento malcriado. Interessante como o pai acaricia e protege o filhote recém-nascido, enquanto a mãe foge quando se entra na gaiola. O filhote nasceu na caixa situada à esquerda, onde permaneceu no primeiro dia, ao passo que no segundo fazia passeios.

O Sr. Dr. Chagas quer continuamente, já há várias semanas, partir com o servente Theophilo para o Paraná (ao que parece, para a casa do Dr. Araújo), voltando mais tarde por Lassance; até agora, porém, sempre adiou a viagem. Theophilo teve que embrulhar barraca e selas e falou em viagem de um ou até dois meses de duração. Bentinho também quer empreender uma viagem ao Paraná, com o servente Martins. O Dr. Godoy está na Argentina, onde deve cuidar de um assunto. Em janeiro, planeja uma

viagem aos Estados Unidos e quer levar consigo o sobrinho (o jovem que jantava as noites à nossa mesa também), para que aprenda lá o ofício de mecânico. O Dr. Dutra também tenciona ir para lá.

No domingo passado, fomos à Ilha das Flores, Arnold, a senhora Mathilde, as senhoritas Paula e Gertrud e o humilde autor destas linhas. Lá tudo é muito bonito, o maior mal para as pessoas é o tédio.

Não me ocorre no momento escrever nada além disto e, assim, com os melhores cumprimentos e bons augúrios para o feliz decurso de sua viagem,

Com toda a estima e consideração,

Seu devotado

Rudolf Fischer

Com a mesma correspondência envio novamente alguns jornais.